












A Pandemia de COVID-19 e a mudança de paradigma na difusão da educação em saúde: Relato de experiência do projeto Saúde Bucal Itinerante

Ana Daniela Silva da Silveiraⁱ 
Geovana Freitas Colaresⁱⁱ 
Larissa Emille Pinto e Pintoⁱⁱⁱ 
Millena Pacheco Brito^{iv} 
Maria Sidiane Idelfonso Cardoso^v 
Esther Castro de Menezes^{vi} 
Adriana Teixeira Sobrinho^{vii} 
Adriane Aimée de Oliveira Lima^{viii} 
Mauro Atilio Andrade de Miranda^{ix} 
Jeanne Gisele Rodrigues de Lemos^x 
Renata Kely Abreu da Silva^{xi} 
Mayara Sabrina Luz Miranda^{xii} 
Miki Saito-Tomioka^{xiii} 
Fernanda Ferreira de Albuquerque Jassé^{xiv} 

RESUMO

O presente trabalho visa relatar as experiências das atividades de extensão do projeto “Saúde Bucal Itinerante” (SABI) e as mudanças implementadas nas estratégias de trabalho diante da pandemia de COVID-19. As atividades do projeto SABI compreendiam ações de educação e promoção de saúde em comunidades na região metropolitana de Belém-PA. Devido à pandemia, o perfil virtual do projeto criado em uma rede social (@saudebucalitinante) passou a ser mais intensamente utilizado, visando dar continuidade às ações educativas por meio de ilustrações e textos em mídia digital. A mudança de padrão de abordagem para difusão da educação em saúde permitiu que os acadêmicos do projeto SABI desempenhassem suas atividades educacionais e sociais, sendo capazes de alcançar pessoas de diversas localidades e idades, mesmo diante da necessidade de distanciamento social, impactando positivamente todos os envolvidos. Desta forma, após esta experiência, mesmo com a volta das atividades presenciais para as comunidades locais, pretende-se manter ativo o formato virtual de educação em saúde, por sua ampla capacidade de difusão de informações.

Palavras-chave: mídias sociais; webcast; comunicação; acesso à informação; promoção em saúde.

The COVID-19 pandemic and the paradigm change in the diffusion of health education: An experience report of the Itinerant Oral Health Project

ABSTRACT

This work aims to report the experiences of the extension activities of the "Itinerant Oral Health" (IOH) project and the changes implemented in the work strategies in the face of the COVID-19 pandemic. The activities of the IOH project comprised education and health promotion actions in communities in the metropolitan area of Belém, PA, Brazil. Due to the pandemic, the virtual profile of the project created on a social network (@saudebucalitinante) started to be more intensely used, aiming to give continuity to the educational actions through illustrations and texts on digital media. The change in the approach pattern for diffusing health education allowed the scholars of the IOH project to perform their educational and social actions, reaching people from various localities and ages, even in the face of the need for social distancing, positively impacting all those involved. Hence, after this experience, even with the return of in-person activities for the local communities, we intend to keep the virtual health education format active due to its broad information diffusion capacity.

Keywords: social media; webcast; communication; access to information; health promotion.



1. INTRODUÇÃO

A universidade é o ambiente onde o conhecimento científico é compartilhado e produzido, baseando-se no tripé ensino, pesquisa e extensão de maneira indissociável e interdependente. É neste contexto que a universidade proporciona a formação de profissionais com embasamento científico adquirido do ensino, preocupados com os problemas sociais e capazes de levar informação para a comunidade, assim como de produzir ciência em favor da sociedade (MOITA; ANDRADE, 2009).

As iniciativas que viabilizam a extensão universitária almejam colaborar para uma melhoria na qualidade de vida das comunidades assistidas, a partir do compartilhamento do conhecimento que permeia a pesquisa e o ensino realizados no ambiente acadêmico. Adicionalmente, estas atividades também oportunizam aos acadêmicos a interação com as comunidades e uma experiência diferente daquela vivenciada nos ambientes intramuros, resultando na descoberta de novos conhecimentos e no desenvolvimento de uma pluralidade, a qual é fundamental para a construção do cidadão, bem como para o aperfeiçoamento do ensino (MOURA et al., 2012).

Particularmente com relação ao curso de odontologia, espera-se a formação do cirurgião-dentista como "educador em saúde bucal", capaz de desenvolver ações direcionadas à melhoria da saúde bucal dos indivíduos assistidos e à incorporação de novos hábitos de higiene, gerando atitudes saudáveis e comportamentos que refletirão em melhores níveis de saúde e, portanto, maior qualidade de vida (ARROYO; ROCHA, 2010; SILVA, 2011). Neste sentido, o projeto de extensão Saúde Bucal Itinerante (SABI) foi desenvolvido na faculdade de odontologia da Universidade Federal do Pará (UFPA) com o objetivo de promover ações presenciais de educação em saúde bucal em populações atendidas nas unidades de assistência e ensino de Belém-PA e sua região metropolitana, e permitir aos discentes do curso de odontologia uma vivência prática da atenção à saúde em um cenário diferente daquele vivenciado no interior da faculdade.

A educação em saúde envolve ações para, com a participação de diferentes categorias da saúde, além de propiciar a atuação interprofissional. Por educação em saúde, entende-se como um processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à orientação acerca de práticas saudáveis e responsabilidade em saúde



pela população (BRASIL, 2006). Neste sentido, as ações do Projeto SABI tem como parte do seu escopo um conjunto de práticas que almejam contribuir para aumentar a autonomia das pessoas no cuidado da sua saúde, bem como fortalecer o debate para uma atenção em saúde de acordo com suas necessidades.

Assim como houve a necessidade de mudança e adaptações das metodologias didáticas em todos os níveis da educação formal diante da pandemia de COVID-19, as abordagens de educação em saúde do projeto SABI também precisaram ser reestruturadas diante da necessidade do distanciamento social. Neste contexto, as atividades de educação em saúde que eram realizadas de forma presencial em comunidades locais tiveram que ser suspensas e passou-se a intensificar a utilização do perfil na rede social (@saudebucalitinerante) para a divulgação de assuntos educativos para o público que já acompanhava o projeto, assim como para novos seguidores do perfil.

Diante da pandemia da COVID-19, que atingiu o Brasil no início do ano 2020, as estratégias utilizadas para alcançar os objetivos de promover ações de educação em saúde bucal precisaram ser readaptadas para garantir que o projeto SABI permanecesse ativo, assegurando a continuidade das ações.

Neste contexto, nunca antes imaginado de necessidade de distanciamento social, a internet e a tecnologia de informação e comunicação (TICs) tornaram-se grandes aliadas de discentes e docentes nas universidades para a manutenção das ações de ensino, pesquisa e extensão, permitindo outras formas de aprender e divulgar o conhecimento adquirido, de maneira interativa, ampla e democrática (SILVA; TAVARES; TAVARES, 2019). Nesse sentido, os integrantes do projeto SABI buscaram se capacitar no uso destas ferramentas e elaboraram um novo paradigma, baseado na utilização das redes sociais como meio de promoção de saúde bucal, tornando-as o principal campo de compartilhamento de informações sobre os mais diversos assuntos no contexto da saúde.

Segundo o Dicionário brasileiro da língua portuguesa Michaelis, paradigma significa “algo que serve de exemplo ou modelo; padrão”. O uso das redes sociais para educação em saúde é, portanto, um novo modelo, uma estratégia forte e importante



presente meio de comunicação, pois utiliza formas interativas e tem um grande alcance de público, pois as TICs estão presentes em todas as áreas da vida humana; não sendo mais possível ignorar as mídias sociais quando se pensa em educação (FRANÇA, 2019).

Desta forma, este artigo tem por objetivo relatar as experiências do projeto de extensão SABI antes da pandemia e as modificações de abordagem formuladas diante da necessidade de distanciamento social e suspensão das atividades presenciais, passando para a maior utilização das TICs, realizando suas tarefas de educação em saúde bucal para além dos muros da universidade.

2. RELATO DE EXPERIÊNCIA

Experiência pré-pandemia: ações presenciais por meio de parcerias

A ênfase em educação e cuidados básicos de saúde bucal vem sendo fortalecida desde 2004, quando foi lançada a Política Nacional de Saúde Bucal – “Brasil Sorridente”. Ao visar à promoção de saúde, deve-se levar em consideração os âmbitos individual e coletivo, uma vez que a transformação da sociedade depende primeiramente da mudança de hábitos no nível individual (AZEVEDO; SILVA; MAGALHÃES REIS, 2019).

Criado em agosto de 2019, o projeto SABI foi idealizado com o intuito de realizar oficinas de treinamento e capacitação dos acadêmicos voluntários, possibilitando o desenvolvimento de um perfil profissional educador em saúde bucal, com o objetivo de desenvolver atividades de educação e promoção de saúde na cidade de Belém-PA e região metropolitana. Por meio de parcerias e em atuações itinerantes, o projeto foi planejado para alcançar crianças, adolescentes, jovens e adultos assistidos por unidades de assistência infantil, Organizações Não Governamentais (ONGs) e projetos sociais.

Uma vez firmada cada uma das parcerias e definidos data e local, realizava-se o planejamento das ações, com o levantamento do quantitativo de pessoas que seriam atendidas, bem como a média de idades. Com estes dados, os voluntários e professores colaboradores reuniam-se semanalmente para definir as estratégias de trabalho e como



se daria cada atividade. Após isso, o grupo desenvolvia ciclos de oficinas, sempre de acordo com a temática a ser abordada, para produzir os materiais (fantoques, jogos, palestras etc.) que seriam utilizados nas ações.

Nos dias e locais de cada ação educativa, os voluntários iniciavam um roteiro de atividades, começando com o acolhimento e a apresentação do grupo e dos objetivos do trabalho que seria efetuado. Em seguida, eram realizadas as atividades de educação em saúde, com palestras e/ou jogos educativos. As palestras contavam sempre com uma linguagem acessível e incluíam temas como a higiene, a cárie dentária e a importância de adquirir hábitos saudáveis, além de outros conteúdos que surgiam, de acordo com as necessidades do grupo e da demanda.

Ainda no que diz respeito às ações de educação em saúde, eram exploradas dramatizações, desenhos e pinturas, música, “faz de conta”, meios audiovisuais e atividades ludo-pedagógicas como figuras de encaixe, dominó, quebra-cabeça e jogo da memória. Todos os materiais e estratégias eram planejados e desenvolvidos pelos próprios acadêmicos voluntários do projeto.

Figura 1- Oficinas para confecção de materiais de educação em saúde: jogo educativo (a); macromodelo odontológico produzido com material reciclado a partir de garrafas PET (b); letreiro de identificação do projeto (c); Brasil, 2019.



Fonte: Imagens dos autores.

Após cada atividade de educação em saúde, os pacientes eram examinados, orientados e supervisionados quanto à higienização bucal, com evidenciação de biofilme e aplicação tópica de flúor, quando necessário.

Figura 2 - Ações sociais realizadas presencialmente em parceria com o projeto Luz na Amazônia (Universidade Federal do Pará) na comunidade ribeirinha Santa Maria / PA: realização de exames clínicos ao ar livre (a e b); realização de exame clínico em escola (c); Brasil, 2019.



Fonte: Imagens dos autores.

Adicionalmente, a depender da necessidade e do interesse de cada paciente, este recebia ainda orientações individuais e o encaminhamento à faculdade de odontologia da UFPA ou ao serviço de saúde mais próximo. Ao final de cada ação do projeto, professores e voluntários se reuniam para discutir os métodos aplicados e os resultados obtidos de forma a compreender como se deu o processo e trabalhar as dificuldades observadas, visando oferecer um melhor atendimento.

Os pacientes triados durante as ações eram acompanhados pela equipe do projeto; a ficha de cadastro dos pacientes era repassada a um dos voluntários e este era responsável por manter contato e dirimir possíveis dúvidas até a resolução do caso. Nas situações em que os pacientes eram encaminhados às clínicas da faculdade de odontologia da UFPA, os voluntários também acompanhavam o atendimento clínico e faziam as devidas orientações. Através desta estratégia de trabalho, procurou-se



desenvolver no aluno a compreensão de acolhimento, vínculo e resolutividade do atendimento odontológico. Além disso, aprofundar ainda mais a compreensão das diferentes realidades sociais encontradas.

O projeto SABI, ao atuar em comunidades ribeirinhas e em conjunto com instituições e organizações sociais, criou estratégias para proporcionar maior acesso à educação em saúde bucal, apesar das situações de vulnerabilidade, auxiliando na transformação do estilo de vida dos indivíduos. Por vulnerabilidade social entende-se a falta ou incapacidade do acesso a serviços básicos de saneamento, educação e saúde pela ausência de recursos que possibilitem tal acesso, gerando exclusão (SILVA; COSTA; NASCIMENTO, 2019). Neste sentido, o atendimento humanizado e o acolhimento são diretrizes das ações do projeto, aproximando os voluntários das pessoas a serem orientadas e atendidas. Tal vínculo permite que as reais necessidades de cada comunidade sejam ouvidas e, assim, as estratégias de promoção de saúde bucal possam ser mais eficazes.

As ações do projeto, além de assistir as comunidades, possibilitam a formação de profissionais mais humanizados e sensíveis às necessidades da população, conhecedores da integralidade dos determinantes da saúde e da doença e capazes de educar em saúde bucal. A criação de diferentes estratégias de acordo com o público-alvo permite experiências valiosas para os acadêmicos, treinando-os para os diferentes cenários que possam se deparar na vida profissional. A capacitação em atendimento humanizado forma profissionais mais reflexivos, críticos e responsáveis com seus pacientes.

Até fevereiro de 2020, o projeto SABI já havia realizado sete ações presenciais para educação e promoção de saúde bucal. As parcerias firmadas pelo projeto incluíram uma ONG que atende crianças e adolescentes em vulnerabilidade social; a Sociedade Bíblica do Brasil e o Projeto Luz na Amazônia, com o atendimento à comunidade ribeirinha de Santa Maria, às margens do Rio Guamá; e o Theatro da Paz, com atendimento ao grupo de cantores de ópera. Cerca de 110 pessoas foram assistidas pelas ações do projeto; 13 pessoas receberam atendimento nas clínicas da faculdade de



odontologia da UFPA e outras 41 pessoas foram incluídas no sistema de cadastro do serviço de Assistência Social da faculdade para serem encaminhadas ao atendimento.

Um obstáculo para as atividades presenciais: a pandemia de COVID-19

Em sua idealização, foi definido que o projeto desenvolveria atividades sempre em parceria com outras instituições ou organizações, de modo a somar forças na tarefa de levar informação e assistência à saúde, com o objetivo de proporcionar o melhor atendimento à população e uma vivência singular para os acadêmicos. Contudo, a partir de março de 2020, o projeto precisou receber uma nova roupagem.

Devido à pandemia mundial de COVID-19, a realização das ações presenciais foi suspensa, bem como as reuniões e treinamentos presenciais. O projeto SABI precisou adotar uma nova estratégia para continuar com suas atividades de educação e promoção de saúde bucal, bem como para a realização de encontros com os voluntários, coordenadora, professores colaboradores e bolsista. Assim, passou-se a utilizar ferramentas de trabalho remoto para as reuniões, que continuaram semanais, e para as ações de educação em saúde, que precisaram ser suspensas.

Diante desta necessidade de adaptação, o perfil do projeto no Instagram® (@saudebucalitinerante), passou a ser utilizado com maior frequência. O uso do perfil na rede social visou à continuidade da promoção em saúde bucal por meio de ilustrações e pequenos textos com instruções para a prática de hábitos saudáveis (ambos criados pelos próprios voluntários do projeto) de fácil entendimento para o público em geral. As publicações das imagens passaram a ser postadas duas vezes por semana.



Figura 3 – Publicações do projeto SABI em seu perfil no Instagram (@saudebucalitinerante), sobre: proteção na pandemia (a); mau hálito (b); escova de dente (c); cárie dentária (d); Brasil, 2020.



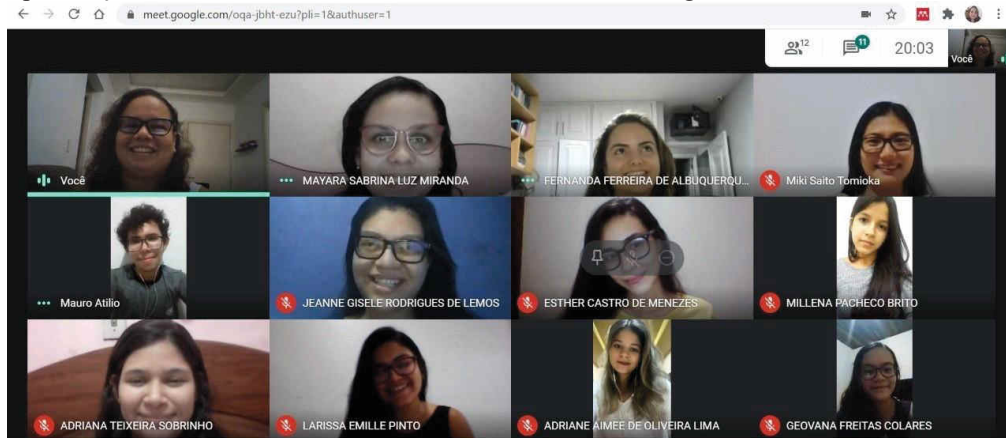
Fonte: Imagens dos autores.

Experiências durante a pandemia de COVID-19: difusão da educação em saúde bucal por meio de mídias digitais

O advento de tecnologias da comunicação e a disseminação de aparelhos que facilitaram o acesso à internet em diferentes locais, como tablets e smartphones, criaram um cenário no qual um maior número de pessoas tem acesso facilitado a informações por meio de portais de notícias e de mídias sociais. Assim, o uso da tecnologia tem sido considerado como aliado na propagação de informações acerca da educação em saúde oral (BERNARDES *et al.*, 2019). Neste sentido, diante do obstáculo da pandemia de COVID-19 para a realização das atividades presenciais do projeto SABI, estabeleceu-se a necessidade de mudar a estratégia do projeto para a difusão da educação em saúde bucal.

O processo de adequação modificou também a forma de condução das atividades: seguindo o fluxo imposto pelo distanciamento social, novos formatos tiveram que ser adotados, como a realização de reuniões por videoconferência, nas quais eram definidos os temas gerais, os conteúdos abordados e as equipes responsáveis pelas publicações.

Figura 4 – Reunião online com a participação de professoras e voluntários do projeto para a escolha de temas das publicações e discussão dos resultados das atividades no Instagram; Brasil, 2020.



Fonte: Imagens dos autores.

Cada equipe seguia com uma pesquisa em base de dados para a escrita de um roteiro, e então, em nova reunião na semana seguinte, cada equipe apresentava esse roteiro e, após aprovação do grupo, este era usado para a criação do material gráfico, de autoria dos próprios voluntários do projeto.

Na conta do Instagram® foram postados 5 vídeos produzidos e gravados pelos voluntários; nos primeiros 3 meses de pandemia, foram realizadas 22 postagens com assuntos relevantes da odontologia. Os principais temas abordados foram: “Cuidados durante a quarentena”, “Curiosidades da odontologia” e “Saiba mais sobre as escovas de dentes”. Todas as publicações buscavam sanar dúvidas das pessoas alcançadas pelo Instagram®, bem como curiosidades sobre odontologia e ainda levar informações importantes de cuidados bucais, principalmente em período de pandemia.

As publicações do projeto alcançaram mais de 6.000 usuários do Instagram® e, após a implementação das postagens semanais, houve um aumento de mais de 50% no número de seguidores. Comentários como “informações valiosíssimas”, “que legal conhecer a história da escova”, ou ainda “não sabia que o tamanho das cerdas tinha que ser igual” exemplificam o alcance das publicações e demonstram como está sendo possível realizar educação em saúde bucal, mesmo que de forma remota.

É notório o excepcional potencial das redes sociais. No Brasil, a pesquisa TIC Domicílios 2019, realizada pelo Centro Regional para o Desenvolvimento de Estudos sobre a Sociedade da Informação (Cetic.br), aponta que 134 milhões de pessoas



acessam a internet, sendo que 76% delas utilizam redes sociais (CETIC.BR, 2020). Desta forma, pode-se compreender a ampliação do público atingido pelas ações educativas virtuais experimentada após a readequação do projeto SABI, que foi 50 vezes maior. Os vastos recursos de informação disponíveis atualmente têm se mostrado capazes de remover barreiras entre alunos/professores e sociedade, desconsiderando os obstáculos potenciais formados por diferentes origens geográficas ou níveis de renda (BURKHOLDER; BELLOWS; KING, 2018).

Para os acadêmicos, a utilização desse meio de comunicação implicou no desenvolvimento da capacidade de transmitir informações baseadas em evidências científicas de forma sucinta e com linguagem simplificada para a população em geral, além do engajamento com a informação e aprendizado ativo ao produzir posts, e criação de senso crítico ao ter capacidade de autoavaliação, bem como de avaliar o trabalho em grupo (RANI *et al.*, 2020).

Ao agir como mediadores da transmissão de informações, as publicações no Instagram do projeto SABI permitiram que o alcance das informações de saúde bucal obtivesse maior abrangência populacional. Tal alcance favoreceu a comunicação entre profissionais e comunidade, facilitando a interação entre eles, eliminando barreiras físicas e temporais ao permitir o diálogo com resolução de dúvidas sobre os temas abordados e com a sugestão de novos temas, evidenciando as necessidades das populações alcançadas (SAADEH; SAADEH; LA TORRE, 2020). Percebeu-se que a utilização das redes sociais pode ser um método eficaz para a manutenção das atividades do projeto e, apesar de não substituir as ações presenciais, tem se mostrado uma ferramenta importante para o compartilhamento de informações.

A mudança de paradigma da difusão da educação em saúde bucal

A eficiência da atenção em saúde bucal consiste no desenvolvimento de medidas que favoreçam a transmissão de educação em saúde de forma a incorporar práticas saudáveis no dia a dia dos indivíduos e a promover melhora na qualidade de vida. Sob essas bases, os alunos do projeto SABI atuavam levando conhecimentos e estimulando atitudes que visavam melhorar a saúde do indivíduo e da comunidade, tornando cada



indivíduo responsável pela sua própria saúde (AZEVEDO; SILVA; MAGALHÃES REIS, 2019). Essa vivência trouxe a oportunidade de desenvolver atividades de maneira criativa e dinâmica, valorizando o contato interpessoal e a troca de experiências em diferentes realidades sociais.

Devido à pandemia de COVID-19, as estratégias presenciais rotineiramente implementadas pelo projeto SABI tiveram que ser suspensas e, diante deste novo cenário novas estratégias precisaram ser planejadas e implementadas, conforme previamente relatado. A utilização desse novo formato se mostrou desafiadora para a equipe, na medida em que algumas barreiras tiveram que ser superadas, como a conexão de internet, compatibilidade de horários e toda a carga emocional trazida pela situação inédita vivenciada pela pandemia. Nesse processo, a equipe compartilhou novas ferramentas, aplicativos e programas a fim de facilitar a dinâmica de trabalho.

O processo de adaptação traz o mote de um novo fazer em extensão universitária, bem como o novo fazer em educação em saúde. O processo de readequação virtual do projeto desencadeou mudanças de paradigmas, tendo seus reflexos perceptíveis na ampliação do alcance das informações em saúde, bem como no desenvolvimento de novas habilidades e competências digitais para os discentes e docentes presentes nesse cenário de modificação. A mudança de paradigma se dá a partir do momento em que o modelo tido como padrão das atividades de educação em saúde, com álbuns seriados, macromodelos e escovação supervisionada, necessitou ser reinventado, agora dentro de um contexto digital.

Constatou-se, deste modo, que tal estratégia permitiu o exercício da cidadania de uma forma diferenciada, pois provocou uma interação social antes não experimentada, salientando-se um notório reconhecimento do projeto pelo público alvo tecnológico, desbravando-se possibilidades de expandir o SABI para outras plataformas midiáticas.

Por intermédio dessa experiência, identificou-se, também, que o surgimento desse novo formato de ensino-aprendizado despertou nos voluntários a criticidade e o compromisso ético-científico com as evidências das informações a serem divulgadas, buscando referências pertinentes e de teor corroborado, que viessem a estimular e suprir os interesses da comunidade virtual. A utilização das mídias sociais não só

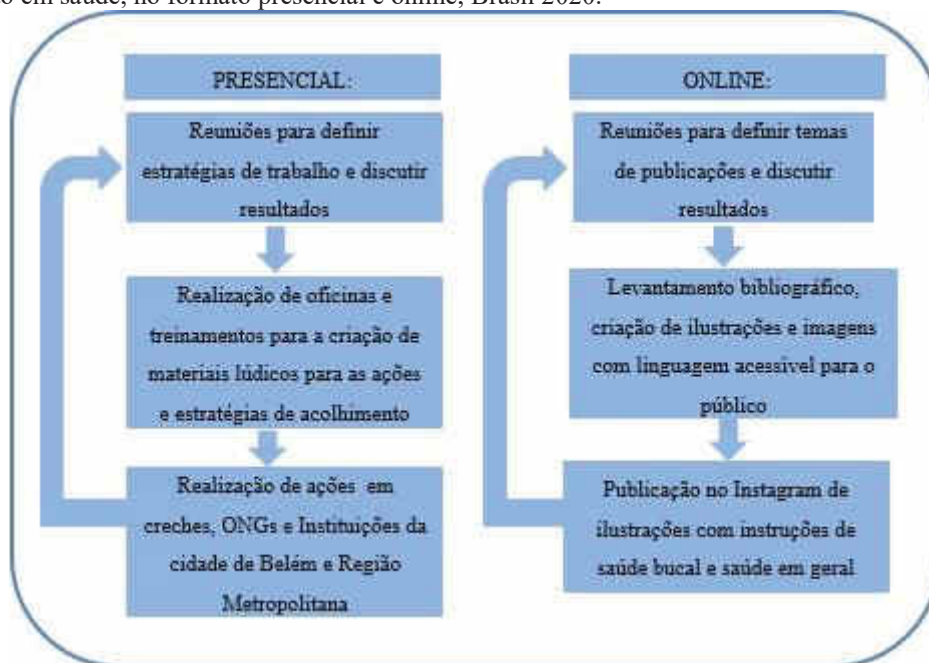


proporcionou uma mudança no processo de troca de conhecimentos sobre saúde, mas viabilizou ao grupo a vivência de experiências interdisciplinares exclusivas na construção do fazer educação em saúde bucal.

Entretanto, é válido refletir que, apesar de o método presencial tradicional de fornecer informações sobre saúde ter limitada acessibilidade para um público mais amplo, ele ainda se faz importante por levar a educação em saúde a públicos que ainda tem acesso restrito à tecnologia, como as comunidades ribeirinhas visitadas no projeto de extensão. Durante as atividades presenciais, o perfil do projeto na mídia digital foi divulgado e, desta forma, espera-se que, pelo menos alguns desses sujeitos das comunidades locais, tenham tido o acesso aos conteúdos publicados no perfil do SABI no período de distanciamento social devido à COVID-19.

Mesmo em novo cenário, a rotina de planejamento, execução e avaliação foi mantida e a colaboração dentro do grupo ganhou força, mostrando que a distância física não impediu o comprometimento com o projeto.

FIGURA 5 – Fluxograma comparativo de metodologia utilizada no projeto SABI para promover educação em saúde, no formato presencial e online; Brasil 2020.



Fonte: Imagens dos autores.

As reuniões à distância têm demandado mais tempo de planejamento e criatividade para novas formas de ensinar e aprender, mas acima de tudo têm permitido



alçar novos voos, em outras realidades e situações que, na época de concepção do projeto, nunca tinham sido sequer imaginadas. Desta forma, as ações do SABI seguem unidas a outros projetos e organizações de modo a levar atenção em saúde bucal aos mais diferentes públicos. Espera-se, daqui para frente, ampliar a cobertura das ações, estabelecendo novas parcerias e incluindo novos voluntários acadêmicos, não só de odontologia, mas de outros cursos da área da saúde à luz de uma educação integral e multidisciplinar e, por que não, presencial e remota.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todas as atividades do projeto, desde o planejamento até a execução e avaliação, procuraram desenvolver no aluno de graduação características de educador e de colaborador. Mais do que isso, as reuniões semanais do projeto SABI trouxeram o acadêmico para o papel de gestor das ações, o qual deveria participar de todos os processos, incluindo a criação de material, a organização da agenda e o trabalho em equipe.

De acordo com relatos proferidos nas reuniões de grupo, participar do projeto de extensão foi de fundamental importância na formação acadêmica e profissional dos voluntários e professores. As atividades extensionistas deram a oportunidade de conhecer mais de perto um pouco dos determinantes sociais do público alvo e as desigualdades em saúde. Nessa perspectiva, o projeto contribuiu de forma ímpar na aquisição de uma maior desenvoltura na elaboração de estratégias para trabalhar com os mais variados grupos de pessoas e nas mais distintas situações, trazendo um atendimento mais humanizado.

Observou-se nos acadêmicos voluntários, mesmo por meio remoto, um grande comprometimento em manter os bons resultados alcançados pelo projeto. As reuniões de grupo foram frequentemente apontadas como momentos recreativos de afetividades e companheirismo. Com a suspensão das aulas e demais atividades acadêmicas presenciais, a manutenção das ações de extensão universitária culminou então em um momento de solubilidade de dificuldades, de problemas e até mesmo de ansiedade, que se tornaram corriqueiros neste período de distanciamento social.



Em conclusão, é fundamental enfatizar o poder de reinvenção diante das circunstâncias adversas enfrentadas durante a pandemia. Apesar das dificuldades, a opção de interromper as atividades de educação do projeto não foi considerada. Nesse sentido, a utilização da tecnologia, por meio dos aplicativos de reuniões e mídia social, proporcionou a continuidade das ações do projeto em um “novo formato”. No pós-pandemia, pretende-se manter o projeto SABÍ nos dois formatos experimentados, tornando-o mais robusto, atingindo plenamente os objetivos da extensão universitária, que são levar os conhecimentos adquiridos para o extramuros e propiciar ao acadêmico as mais distintas experiências. Pretende-se ainda, no pós-pandemia, realizar pesquisa nos campos de atividades presenciais que permita dimensionar o alcance daquelas comunidades às informações disponibilizadas virtualmente.

5. REFERÊNCIAS

ARROYO, D. M. P.; ROCHA, M. S. P. D. M. L. Da. Meta-avaliação de uma extensão universitária: Estudo de caso. *Avaliação* (Campinas), Sorocaba, v. 15, n. 2, p. 131-157, July 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782009000200006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 14 ago. 2020.

AZEVÊDO, A. V. dos S.; SILVA, M. A. da; MAGALHÃES REIS, T. C. Promoção da saúde no contexto das redes sociais significativas. *Nova Perspectiva Sistêmica*, v. 28, n. 63, p. 55-66, maio 2019. Disponível em: <https://www.revistanps.com.br/nps/article/view/482>. Acesso em: 13 ago. 2020.

BERNARDES, V. P. et al. Facebook® como Ferramenta Pedagógica em Saúde Coletiva: Integrando Formação Médica e Educação em Saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 43, n. 1 supl. 1, p. 652-661, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde. *Câmara de Regulação do Trabalho em Saúde*. Brasília: MS; 2006.

BURKHOLDER, T. W.; BELLOWS, J. W.; KING, R. A. Free open access medical education (foam) in emergency medicine: The global distribution of users in 2016. *Western Journal of Emergency Medicine*, v. 19, n. 3, p. 600-605, 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5942031/>. Acesso em: 14 ago. 2020.

CETIC.BR. *TIC domicílios 2019*. [S. l.: s. n.]. Disponível em: https://cetic.br/media/analises/tic_domicilios_2019_coletiva_imprensa.pdf.



FRANÇA T, RABELLO ET, MAGNAGO C. As mídias e as plataformas digitais no campo da educação permanente em saúde: debates e propostas. *Saúde em Debate*. 43(1):106-15, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/sdeb/v43nspe1/0103-1104-sdeb43-spe01-0106.pdf>. Acesso em 07 de agosto de 2021.

GAIDARGI-GARUTTI, A. M. M. Ensino superior: a dialogicidade e o uso das mídias na universidade. *Rev. Expressão Católica*, [S.l.], v. 10, n. 1, p. 104-111, jun. 2021.

MELO, A. S. L; SANTOS, A. A. dos; BRAGA, A. G. da S.; SILVA, C. P da. *Interseção de saberes em mídias sociais para educação em saúde na pandemia de covid-19*. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/staes/article/view/8232>. Acesso em: 11 jun. 2021.

MOITA, F. M. G. da S. C.; ANDRADE, F. C. B. de. Ensino-pesquisa-extensão: Um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. *Rev. Bras. Educ.*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 41, p. 269-280, ago. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141324782009000200006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 13 ago. 2020.

MOURA, L. de F. A. de D. et al. Impacto de um projeto de extensão universitária na formação profissional de egressos de uma universidade pública. *Rev. odontol. UNESP, Araraquara*, v. 41, n. 5, p. 348-352, out. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-25772012000500009&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 13 ago. 2020.

RANI, H. et al. Preparing dental students to use social media as a platform to promote oral health. *J Dent Educ.*, n. July, p. 1-2, 2020. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1002/jdd.12349>. Acesso em: 14 ago. 2020.

SAADEH, R. A.; SAADEH, N. A.; LA TORRE, M. A. de. Determining the usage of social media for medical information by the medical and dental students in northern Jordan. *Journal of Taibah University Medical Sciences*, v. 15, n. 2, p. 110-115, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1658361220300305>. Acesso em: 13 ago. 2020.

SANTOS, A. C. C. dos; FERREIRA, E. J; SANTOS, L. dos; SOUZA, O. S. Q et al. Relato de experiência no contexto da educação em saúde o cuidado materno-infantil. *Rev. Enferm. UFPE, Recife*, v. 9, (Supl. 5), p. 8474-78, jun., 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/reuol.6466-55061-3-SM.0905supl201518>. Acesso em: 14 ago. 2020.

SILVA, A. F. *O enfoque da Promoção da Saúde nos projetos de Extensão Universitária na área da Saúde*. 2011. [s. l.], 2011

SILVA, A. J. N. DA; COSTA, R. R. DA; NASCIMENTO, A. M. R. As implicações dos contextos de vulnerabilidade social no desenvolvimento infantojuvenil: da família à assistência social. *Pesqui. prá. psicossociais*, São João del-Rei, v. 14, n. 2, p. 1-17, jun. 2019. Disponível em:



http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082019000200007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 13 ago. 2020.

SILVA, L. B da.; TAVARES, C. M. de M.; TAVARES, M. D. M. Tecnologia digital de informação e comunicação como agente otimizador na relação ensino-aprendizagem na saúde. *Revista Pró-UniverSUS*, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 108–111, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.21727/rpu.v10i2.2068>. Acesso em: 14 ago. 2020.

Ana Daniela Silva da Silveiraⁱ

Doutora em Dentística pela Universidade de São Paulo. Professora Adjunta III da Universidade Federal do Pará.

Contribuição de autoria: Participou da revisão e edição do texto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7314-769>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2723261181723326>

E-mail: anadanielass@gmail.com

Geovana Freitas Colaresⁱⁱ

Graduanda em odontologia pela Universidade Federal do Pará.

Contribuição de autoria: Participou da escrita e edição do texto.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4236-8383>.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6514641976709285>

E-mail: geocolares.gc@gmail.com

Larissa Emille Pinto e Pintoⁱⁱⁱ

Graduanda em odontologia pela Universidade Federal do Pará.

Contribuição de autoria: Participou da escrita e edição do texto.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1112-2890>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1107081420342672>

E-mail: larissapinto@ics.ufpa.br

Millena Pacheco Brito^{iv}

Graduanda em odontologia pela Universidade Federal do Pará.

Contribuição de autoria: Participou da escrita e edição do texto.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4603-097X>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1667705124115116>

E-mail: millena.brito@ics.ufpa.br

Maria Sidiane Idelfonso Cardoso^v

Graduanda em odontologia pela Universidade Federal do Pará.

Contribuição de autoria: Planejamento da pesquisa, coleta e análise dos dados e organização do texto.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9181-1145>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4050532655247705>

E-mail: maria.idelfonso.cardoso@ics.ufpa.br

Esther Castro de Menezes^{vi}

Graduanda em odontologia pela Universidade Federal do Pará.

Contribuição de autoria: Participou da escrita e edição do texto.



ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8935-3659>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8024208619404653>

E-mail: esther.menezes@ics.ufpa.br

Adriana Teixeira Sobrinho^{vii}

Graduanda em odontologia pela Universidade Federal do Pará.

Contribuição de autoria: Participou da escrita e edição do texto.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2329-7241>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3022575450159934>

E-mail: adriana.sobrinho@ics.ufpa.br

Adriane Aimée de Oliveira Lima^{viii}

Graduanda em odontologia pela Universidade Federal do Pará

Contribuição de autoria: Participou da escrita e edição do texto.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6254-1994>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4452879071544457>

E-mail: adriane.lima@ics.ufpa.br

Mauro Atilio Andrade de Miranda^{ix}

Graduando em odontologia pela Universidade Federal do Pará

Contribuição de autoria: Participou da escrita e edição do texto.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8704-9242>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1542342236889447>

E-mail: mauro.miranda@ics.ufpa.br

Jeanne Gisele Rodrigues de Lemos^x

Graduanda em odontologia pela Universidade Federal do Pará.

Contribuição de autoria: Participou da escrita e edição do texto.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6691-3764>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2391221924644191>

E-mail: jeanne.lemos@ics.ufpa.br

Renata Kely Abreu da Silva^{xi}

Graduanda em odontologia pela Universidade Federal do Pará.

Contribuição de autoria: Participou da escrita e edição do texto.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7901-0230>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5748052551193838>

E-mail: renatakellyabreu0@gmail.com

Mayara Sabrina Luz Miranda^{xii}

Mestrado em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Pará. Professora no Centro Universitário FIBRA.

Contribuição de autoria: Participou da revisão e edição do texto.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4749-1698>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2723261181723326>

E-mail: may-miranda@hotmail.com



Miki Saito-Tomioka^{xiii}

Doutora em Clínica odontológica, com ênfase em Periodontia pela Universidade Estadual de Campinas. Professora da Universidade Federal do Pará.

Contribuição de autoria: Participou da revisão e edição do texto.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2698-6301>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1142789286512415>

E-mail: miki@ufpa.br

Fernanda Ferreira de Albuquerque Jassé^{xiv}

Doutora em Ciências Odontológicas, área de concentração Dentística Restauradora pela Universidade Estadual Paulista. Professora da Universidade Federal do Pará.

Contribuição de autoria: Participou da revisão e edição do texto.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2293-2859>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3123353837261832>

E-mail: ffjasse@ufpa.br

Editor responsável: Daniel Demétrio Faustino-Silva

Recebido em 28 de maio de 2021.

Aceito em 24 de setembro de 2021.

Publicado em 22 de novembro de 2021.

Como referenciar este artigo (ABNT):

SILVEIRA, Ana Daniela Silva da; COLARES, Geovana Freitas; PINTO, Larissa Emille Pinto e. *et. al.* A Pandemia de COVID-19 e a mudança de paradigma na difusão da educação em saúde: Relato de experiência do projeto Saúde Bucal Itinerante. *Cadernos de Ensino e Pesquisa em Saúde*, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 87-105, 2021.